

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO: O QUE DIZEM OS PESQUISAS?

Francisco Kaique Sena de Amorim<sup>1</sup> Ana Paula Araújo Mota<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE) Tauá, Ceará, Brasil, email: [kaique.amorim@aluno.uece.br](mailto:kaique.amorim@aluno.uece.br)

<sup>2</sup>Mestre em Educação, Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), email: [paula.mota@uece.br](mailto:paula.mota@uece.br)

### Introdução

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos - EJA no Brasil foi marcada por disputas políticas e sociais, desde o período colonial até sua consolidação como direito garantido na Constituição de 1988 e na LDB 9.394/96. Marquez e Godoy (2020) também afirma essa informação no trabalho “Políticas públicas para educação de jovens e adultos: em movimento e disputa”, como podemos ver a seguir:

Os primeiros registros sobre EJA datam do início do período colonial, com a chegada dos padres jesuítas ao Brasil, em 1549. Naquela época, as ações educativas realizadas pelos jesuítas tinham caráter religioso, objetivando catequizar os indígenas que aqui viviam e ensinar-lhes como se “comportar civilizadamente”. (Marquez, Godoy. 2020. P.27)

Já por volta do Século XIX, em 1854 ocorreu a criação das primeiras escolas noturnas, onde eram voltadas à alfabetização de trabalhadores analfabetos. Mostrando que a expansão da educação adulta era limitada, sendo frequente a ligação com os interesses econômicos.

Durante as décadas de 1930 a 1950 ocorreu a implementação da Constituição de 1934, na qual houve o reconhecimento da educação como direito de todos, incluindo os adultos, mas a legislação seguinte e as Políticas Públicas se mostraram intermitentes. Ainda nesse período surgiu a criação de campanhas de alfabetização e programas de educação de adultos, geralmente de caráter assistencialistas e de curta duração.

Na obra de Marquez e Godoy (2020) também foi possível identificar essa informação:

Nas primeiras décadas do século XX, com as mudanças sociais causadas pela expansão da industrialização e da urbanização, ocorreu a migração de grande parte da população do campo para a cidade, o que aumentou significativamente a necessidade de mão de obra qualificada e fez surgir diversos movimentos que lutavam pela efetivação de direitos sociais básicos aliados à renovação dos pensamentos pedagógicos advindos da Escola Nova. A educação de adultos começava a ganhar importância (SARTORI, 2011). Essas mudanças sociais se refletiram na redação da Constituição de 1934 que reconheceu pela primeira vez a educação como um direito de todos, sendo de responsabilidade da família e do Estado.” (Marquez, Godoy. 2020. P.29)

Dessa forma a Educação de Jovens e Adultos se torna importante para instrumentalizar a mão de obra para ingresso no mercado de trabalho.

No nosso trabalho, buscamos identificar o que dizem as pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos no campo? A escolha desse tema é relevante, pois, tanto a EJA quanto a Educação do Campo, estão interligadas no período colonial do Brasil pelos jesuítas.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o que dizem as pesquisas sobre a EJA no campo. O estudo foi desenvolvido no âmbito da Graduação em Pedagogia, na qual essa temática é fundamental no processo inicial da formação docente, uma vez que este profissional poderá atuar nesta modalidade de ensino.

O trabalho está organizado em introdução, metodologia, resultados e discussões, conclusões e referências bibliográficas.

## Metodologia

A pesquisa realizada para o desenvolvimento do presente trabalho, é de característica qualitativa, do tipo bibliográfica. As bases de dados escolhidas para pesquisas foram o Periódicos Capes e o Google Acadêmico, no qual foram utilizados descritores: Contextualização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil; Histórico da Educação do Campo e sua relevância social; Currículo na Educação do Campo; Relação EJA – Educação do Campo. Ao todo foram selecionados 3 artigos de apoio, conforme segue no quadro.

| AUTOR/ANO                          | TÍTULO                                                                                                 | OBJETIVO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Campos, Nascimento, Rezende / 2024 | Educação de Jovens e Adultos em Escola do Campo: mulheres negras camponesas, emancipação e resistência | O objetivo deste artigo é analisar os 25 anos de evolução da Educação do Campo no Brasil, destacando as raízes históricas, lutas e conquistas, ao mesmo tempo em que problematiza o lugar que as mulheres negras camponesas ocupam, ou não, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em salas anexas de uma escola do campo |
| Gomes / 2023                       | A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o contexto social dos alunos dessa modalidade               | Mostrar que a EJA não pode ser pensada apenas como reposição de escolaridade, mas como uma modalidade que deve considerar a realidade social dos sujeitos que dela participam.                                                                                                                                            |
| Marquez, Godoy / 2020              | Políticas públicas para educação de jovens e adultos: em movimento e disputa                           | Refletirmos sobre as concepções que fundamentaram as políticas públicas e que até hoje trazem implicações no cenário educacional dessa modalidade                                                                                                                                                                         |

Fonte: elaborado pelo autor, 2026



A seguir apresentamos as discussões dos dados do material selecionado.

## Resultados e Discussões

Uma grande parte das escolas do campo trabalham com um currículo mais padronizado, o qual a maioria dos conteúdos tratam de referenciais urbanos e longe da realidade das comunidades rurais, no artigo intitulado “Educação de Jovens e Adultos em Escola do Campo: mulheres negras camponesas, emancipação e resistência” de autoria de Campos, Nascimento e Rezende (2024) é abordado uma visão semelhante como podemos ver a seguir

“Os recursos pedagógicos também eram escassos, os livros didáticos eram sobras das escolas da cidade e o quadro de giz era um dos poucos recursos disponíveis. Apesar do esforço pessoal e do profissionalismo da professora, a falta de infraestrutura e recursos pedagógicos adequados desestimulava a criatividade dela, o que tornava o currículo educacional vazio de sentido, com conteúdo desconexo com relação à realidade do campo.” (Campos, Nascimento e Rezende, p.128,2024)

Essa diferença de conteúdos acaba se tornando desproporcional, provocando uma dualidade entre o que é ensinado e o que os estudantes vivenciam no seu dia a dia, principalmente entre jovens e adultos, prejudicando-os na sua formação crítico-social.

Os autores reafirmam essa dualidade quando apontam que há: “Exclusão social, principalmente da escola, por anular os saberes e a cultura próprios do modo de vida e trabalho dos agricultores, impondo o modelo europeu de educação e a cultura urbana, de classe média branca e cristã”.

Quando o currículo não inclui partes sobre a vida nas comunidades rurais, os estudantes tendem a ter o ensino descolado de sua realidade e de suas trajetórias de vida. Mas quando os professores desenvolvem práticas pedagógicas que realmente se conectam com a realidade dos estudantes, nota-se um avanço, os alunos passam a aprender os seus valores e a apreciar os seus próprios saberes e assim conseguem relacionar o conhecimento adquirido na escola com a sua própria realidade.

Essa mudança mostra o quanto a contextualização do currículo é uma forma poderosa de tornar a aprendizagem mais significativa, Campos, Nascimento e Rezende (2024) nos fala que: “A EJA do Campo precisa reconhecer os saberes produzidos nas experiências de vida das mulheres camponesas, articulando-os aos conhecimentos sistematizados, de modo a fortalecer processos de emancipação”.

Vale ressaltar que, os fatores socioeconômicos também influenciam muito na educação de jovens e adultos, pois a maior parte dos estudantes que moram em zonas rurais trabalham em atividades produtivas do meio rural, como a agricultura familiar e criação de animais. Essa rotina de trabalho, acompanhada de uma longa jornada de esforço físico e longos horários, tem o impacto diretamente na vida escolar desses jovens e adultos. o cansaço extremo junto a dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho e a família acaba trazendo uma enorme dificuldade de concentração e permanência dos estudantes na escola, além da distância, muitas vezes enfrentada entre suas residências e a escola também se configura como desafio, a ausência de transporte para estudantes da EJA e a falta de infraestrutura acaba piorando o problema e alargando o aumento da evasão escolar.



Marquez e Godoy (2020) apontam que: “Para um maior entendimento das particularidades da EJA e dos sujeitos integrantes dessa modalidade, mostra-se pertinente compreender as concepções pedagógicas e as políticas públicas que a subsidiaram ao longo do tempo”. A partir das análises realizadas nos trabalhos de apoio selecionados, foi possível evidenciar que a produção acadêmica é fundamental no processo da formação inicial e na problematização e padronização do currículo e no fortalecimento das propostas pedagógicas contextualizadas. Assim, a consolidação da pesquisa na graduação é um espaço estratégico para reflexões e construções de conhecimentos voltados para Educação do Campo.

## Conclusões

O presente trabalho possibilitou compreender melhor a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua relação com a Educação do Campo, destacando como essas duas modalidades são essenciais para garantir o direito à educação de populações historicamente excluídas. Ao analisar o percurso histórico da EJA, foi possível perceber que, desde o período colonial até os dias atuais, sua construção foi marcada por disputas políticas, desigualdades e também por grandes conquistas, especialmente com a influência de movimentos sociais e do pensamento de Paulo Freire.

A Educação do Campo, por sua vez, mostrou-se como uma proposta que busca valorizar a cultura, o modo de vida e os saberes das comunidades rurais, rompendo com modelos urbanos que por muito tempo foram impostos às escolas do campo. Os estudos feitos evidenciaram que, apesar de avanços nas políticas públicas, ainda existem muitos desafios, como a falta de infraestrutura adequada, a dificuldade de transporte, o cansaço dos estudantes que trabalham no campo e a sobrecarga enfrentada pelos professores.

Também ficou evidente que o currículo da EJA no campo ainda é, muitas vezes, distante da realidade dos educandos. Porém, quando os professores desenvolvem práticas pedagógicas contextualizadas e que valorizam os conhecimentos que os alunos trazem de suas vivências, o processo de aprendizagem se torna mais significativo e contribui para o desenvolvimento crítico e social dos estudantes.

Além disso, é possível destacar que a pesquisa realizada durante a graduação reafirma o compromisso da universidade pública com a produção de conhecimentos voltados para a realidade social do campo. A formação inicial de professores ao se articular a pesquisa, tem uma contribuição fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas se sensibilizando com as especificidades dos sujeitos do EJA no meio rural.

Dessa forma, conclui-se que fortalecer a articulação entre EJA e Educação do Campo é fundamental para promover uma educação que seja realmente inclusiva, contextualizada e transformadora. Isso exige políticas públicas mais eficientes, formação adequada para os professores e um currículo que reconheça e respeite as especificidades das populações rurais.

**Palavras-Chave:** Pesquisa, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do Campo



## Referências bibliográficas

CAMPOS, Ana Claudia; NASCIMENTO, Cynthia Cristina; REZENDE, Maria Aparecida. Educação de Jovens e Adultos em Escola do Campo: mulheres negras camponesas, emancipação e resistência. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, n. Edição Especial, p. 124–146, 2024. DOI: 10.14393/REP-2024-73978. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/73978>. Acesso em: 22 nov. 2025.

GOMES, Manoel Messias. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o contexto social dos alunos dessa modalidade. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 17, 9 de maio de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/17/a-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-e-o-contexto-social-dos-alunos-dessa-modalidade>.

MARQUEZ, Nakita Ani Guckert; GODOY, Dalva Maria Alves. Políticas públicas para educação de jovens e adultos: em movimento e disputa. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 25–42, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-51940. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/51940>. Acesso em: 16 nov. 2025

